



Economia para Trabalhadores

Ano 3, Edição XXIX

Agosto de 2015

Nesta edição:

Atividade industrial no Brasil 2

Resumo de Indicadores do Mercado de Trabalho 3

Atividade industrial em Santa Catarina 4

Indicadores da Atividade Industrial 5

Resumo de Indicadores Macroeconômicos 6

Apresentação

Caros(as) companheiros(as), segue o Economia para Trabalhadores do mês de agosto, a 29ª edição. Esta edição traz mudanças no conteúdo, acrescentamos alguns quadros de indicadores.

Neste mês queremos destacar os resultados de duas pesquisas do IBGE: as Contas Nacionais Trimestrais e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, com os resultados do mercado de trabalho catarinense.

A conjuntura econômica segue com indicadores ruins: recessão econômica, retração da atividade na indústria de transformação, juros elevados, expansão do endividamento público, inflação pressionada.

Os desafios para a economia brasileira se aprofundam com as mudanças percebidas na economia chinesa, que tendem a impactar negativamente os preços das commodities, afetando o desempenho das exportações brasileiras. No mesmo sentido, mercados importantes para os manufaturados produzidos aqui não apresentam uma recu-

peração sustentada do crescimento econômico, alimentando incertezas. Assim, apesar da desvalorização cambial a melhora das contas no setor externo não está garantida, ainda que se perceba o processo de substituição de importações em alguns setores e importantes notícias chegam de acordos realizados pelo governo brasileiro para ampliação das exportações de veículos para países vizinhos. A desvalorização também da moeda chinesa neutraliza vantagens que a alta do dólar poderia significar para setores que importam bastante manufaturados da China e impactam especialmente a economia catarinense, como o setor do vestuário.

Do ponto de vista doméstico, a política econômica de austeridade fiscal, com corte de gastos e investimentos públicos, impactam negativamente a demanda agregada, por eliminarem os efeitos multiplicadores na renda destes desembolsos. Assim, a atividade industrial se contrai e o desemprego aumenta, puxado pela retra-

ção percebida no setor de construção civil e na indústria de veículos automotores. Em contraste, e beneficiando-se da política de elevação das taxas de juros, os bancos registram lucros recordes no primeiro semestre. Juntos, Banco do Brasil, Santander, Itaú e Bradesco, somam um lucro líquido de R\$ 15,1 bilhões, um aumento de 17% com relação ao mesmo período do ano passado.

Esta conjuntura que combina recessão com aumento do endividamento público e pressões no setor externo da nossa economia, com expansão dos lucros no setor financeiro e nos oligopólios do agronegócio são reflexos de uma crise política - além do cenário internacional -, conseqüente da disputa pelo governo que não acabou com a eleição do ano passado.

Ainda em tempo, a taxa de desemprego em Santa Catarina é de 3,9%, apenas.

Boa leitura!

Atividade industrial no Brasil

A Pesquisa Mensal Industrial do IBGE (PMI-Produção Física/IBGE) revelou queda na produção da indústria geral no Brasil de 0,3% na passagem de maio para junho, com ajuste sazonal. Neste período, a indústria extrativa teve queda de 0,2% e a de transformação 0,1%. Esta leve queda na produção da indústria de transformação em junho, pode sinalizar uma recuperação da atividade desta indústria nesta série para o segundo semestre, pois no mês de maio houve crescimento de 0,6%, mas desde fevereiro a indústria de transformação vinha registrando queda na produção acima de 1,0% nesta série de variação mensal.

Apesar da aparente melhora no indicador de produção nesta série de variação mensal, a comparação da produção física nos meses deste ano com os mesmos meses do ano passado evidenciam o quanto a atividade está mais fraca em 2015. Com relação a junho do ano passado, a produção no mês deste ano foi 3,2% menor para a indústria geral (a de transformação registrou queda de 4,7% e a extrativa um crescimento de 8,1% na produção).

Da mesma forma, quando comparamos o período acumulado do ano, de janeiro a junho, percebemos que houve uma retração de 6,3% na produção da indústria geral (-8,3% na de transformação e alta de 9,4% na extrativa). Nos últimos doze meses findos em junho, a produção da indústria geral registrou queda de 5,0% no Brasil, sendo que a indústria de transformação teve retração de 6,6%. Neste período, a indústria extrativa registrou crescimento na produção de 8,4%.

Assim, percebemos que a retração na produção neste ano é puxada pela indústria de transformação. Apesar de acompanharmos que a retração vem ocorrendo de forma difundida entre os setores desta indústria, cabe destacar as fortes quedas de 20,7% na produção neste ano das indústria de veículos automotores (automóveis, caminhões, ônibus e outros transportes, reboques, carrocerias, entre outros) e de 27,8% na indústria de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos.

Outra pesquisa do IBGE, a de emprego industrial, apresentou uma retração de 1,0% na passagem de maio para junho. Em junho, com relação ao mesmo mês do ano passado, a queda foi de 6,3%. No período acumulado até junho houve, segundo esta pesquisa, uma retração de 5,2% no emprego industrial e, nos últimos doze meses, a retração chegou a 4,6%. Os dados do CAGED/MTE registram o fechamento de 226.986 vínculos empregatícios na indústria de transformação no Brasil (-2,76%) até julho.

Segundo pesquisas da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), o faturamento real das indústria caiu 5,5% na passagem de maio para junho, 5,2% em junho deste ano com relação ao ano passado e 7,0% no acumulado do primeiro semestre deste ano, com relação ao mesmo período de 2014. A taxa média de utilização da capacidade instalada nas indústrias no Brasil foi de 80,1% em junho, uma queda de 0,6 pontos percentuais com relação a junho do ano passado (80,7%), mas uma leve alta com relação ao mês de maio (80,0%).

O Índice de Confiança do Empresário Industrial, também sondado pela CNI (ICEI/CNI), registrou estabilidade em agosto com relação ao mês de

julho. O ICEI era de 37,2 pontos em julho e foi de 37,1 em agosto. Trata-se de um patamar que revela pessimismo e encontra-se bastante abaixo do registrado em agosto do ano passado (46,5 pontos). Na composição deste índice na variação mensal, houve uma melhora na confiança dos empresários com relação às "condições atuais" e estabilidade com relação às "expectativas" da "empresa" (1,0 ponto e -0,1, respectivamente), mas piora quando trata-se da "economia brasileira" (-0,3 e -1,6 ponto, respectivamente).

Em síntese, há sinais de melhora nos indicadores de atividade industrial na série de variação mensal neste ano, com pequenas melhoras ou estabilidade na produção, utilização da capacidade instalada e confiança dos empresários. Está claro que estes sinais são ainda frágeis e a melhora dos indicadores não compensam as variações negativas percebidas até o mês de abril nestes indicadores. Além disso, outros indicadores, como o emprego na indústria, segue registrando retração. Também as vendas apresentaram forte queda em junho, segundo pesquisa da CNI. Cabe saber em que medida a retração da demanda no mercado doméstico será compensada pela expansão das exportações, estimuladas pela desvalorização real do câmbio e por políticas do governo. Nesta questão, cabe aprofundar a análise ainda para saber em que medida o câmbio pode estar contribuindo para o processo de substituição de importações e como se comportarão os mercados externos para os produtos manufaturados brasileiros.

Resumo de Indicadores do Mercado de Trabalho

Custo de Vida

Inflação	Julho (%)	Var. 12 meses (%)		
ICV/Dieese	0,95	10,00		
INPC/IBGE	0,58	9,81		
IPCA/IBGE	0,62	9,56		
IGP-DI/FGV	0,58	7,43		
IGP-M/FGV	0,69	6,97		
IPC/FIPE	0,85	8,79		
Cesta Básica	Florianópolis	Julho	Varição acum. em 12 meses (em %)	8,56
			Valor mensal (em R\$)	376,69

Salário Mínimo Necessário e Piso Regional Catarinense

Salário Mínimo Nacional	Julho	Valor nominal (em R\$)	788,00
Salário Mínimo Necessário	Julho	Valor nominal (em R\$)	3.325,37
Piso Regional SC	Faixa I	Valor nominal (em R\$)	908,00
	Faixa II	Valor nominal (em R\$)	943,00
	Faixa III	Valor nominal (em R\$)	994,00
	Faixa IV	Valor nominal (em R\$)	1.042,00

Movimentação do Emprego - Indústria de Transformação no Brasil

	Total Admissões (Qtde)	Total Desligamentos (Qtde)	Saldo (Qtde)	Var. Emprego (%)
Em julho ¹	216.249	280.561	-64.312	-0,8
No ano ²	1.872.136	2.099.122	-226.986	-2,8
Nos últimos 12 meses ³	3.231.731	3.659.574	-427.843	-5,1

(¹) Variação considera o estoque do mês anterior; (²) Variação considera o estoque do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, com ajustes; (³) Variação considera o estoque no mês atual com o estoque do mesmo mês do ano anterior, com ajustes.

Movimentação do Emprego - Indústria de Transformação em Santa Catarina

	Total Admissões (Qtde)	Total Desligamentos (Qtde)	Saldo (Qtde)	Var. Emprego (%)
Em julho ¹	21.655	28.746	-7.091	-1,0
No ano ²	208.164	207.225	939	0,1
Nos últimos 12 meses ³	337.784	357.834	-20.050	-2,8

(¹) Variação considera o estoque do mês anterior; (²) Variação considera o estoque do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, com ajustes; (³) Variação considera o estoque no mês atual com o estoque do mesmo mês do ano anterior, com ajustes.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido pelos Ocupados (todos os trabalhos)

Brasil	Valor (em R\$)	1.882,00
	Abr-Mai-Jun 2015/idem ano anterior (em %)	1,4
Santa Catarina	Valor (em R\$)	2.033,00
	2º trimestre 2015/idem ano anterior (em %)	3,5

Massa Real de Rendimentos Habitualmente Recebidos pelos Ocupados (todos os trabalhos)

Brasil	Valor (R\$ em milhões)	167.905,00
	Abr-Mai-Jun 2015/idem ano anterior (em %)	1,6
Santa Catarina	Valor (R\$ em milhões)	6.889,00
	2º trimestre 2015/idem ano anterior (em %)	7,3

Taxa de Desocupação

Brasil	Abr-Mai-Jun 2015 (em %)	8,3
	Abr-Mai-Jun 2015/idem ano anterior (em p.p.)	1,5
Santa Catarina	2º trimestre 2015 (em %)	3,9
	2º trimestre 2015/idem ano anterior (em p.p.)	1,1

Atividade industrial em Santa Catarina

A produção industrial em Santa Catarina, medida pela Pesquisa Mensal Industrial Regional do IBGE (PIM-Produção Física Regional/IBGE), teve queda de 1,0% na passagem do mês de maio para junho, com ajuste sazonal. Na comparação com junho do ano passado, a produção em junho deste ano registrou estabilidade, tendo variação nula. No acumulado de janeiro a junho, comparado ao mesmo período do ano passado, a retração chegou a 6,2%. Nos últimos doze meses findos em junho, houve uma retração de 4,4% na produção industrial catarinense.

Segundo esta pesquisa, considerando o período acumulado no ano (de janeiro a junho), houve queda na produção em 10 dos 14 setores considerados. As retrações mais fortes são registradas na indústria de metalurgia (-23,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,7%). Os quatro setores que apresentaram expansão na produção são: indústria de alimentos (0,7%); de celulose, papel e produtos de papel (0,2%); de minerais não metálicos (principalmente cerâmica e vidros) (5,4%); de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (principalmente, fabricação de parafusos, etc.) (1,0%).

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE), registrou que, ao contrário do observado no país, há um saldo positivo na movimentação de empregos na indústria de transformação catarinense

se neste ano. Até julho este saldo foi de 939 vínculos o que corresponde a uma variação de 0,1% na série que considera o estoque do mês com o de dezembro de 2014 com os ajustes sazonais. Apesar do resultado positivo no ano, cabe mencionar que mês a mês este saldo vem apresentando redução e nos últimos doze meses foram fechados 20.050 vínculos empregatícios (-2,8%).

Há uma estimativa de que no segundo trimestre deste ano havia 869 mil trabalhadores ocupados na indústria catarinense, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílios Contínua do IBGE (PNADC/IBGE). Este contingente é 2,1% maior do que o registrado no primeiro trimestre (851 mil) e 1,5% inferior ao registrado no segundo trimestre do ano passado (882 mil). O total da população ocupada na semana de referência da pesquisa era de 3.482 mil pessoas. Ou seja, aproximadamente, 25% da população ocupada está na indústria. O rendimento médio real habitualmente recebido pelo ocupados principalmente na indústria no estado catarinense foi de R\$ 1.811,00 no segundo trimestre deste ano. Este valor é 1,9% menor do que o registrado no trimestre anterior, mas 3,2% maior do que o re-

gistrado no mesmo período do ano passado.

A pesquisa mensal de Indicadores Industriais da Federação das Indústrias no Estado de Santa Catarina (Fiesc) divulgou uma queda no faturamento real médio da indústria de transformação do estado de 1,4% na passagem de maio para junho. Com relação a junho do ano passado, a retração no mês deste ano foi de 5,1%. No acumulado do ano, com relação ao mesmo período do ano passado, a queda chegou a 8,1%. A taxa média de utilização da capacidade instalada da indústria do estado foi de 82,6% no período de janeiro a junho de 2015. Esta taxa é 0,8 pontos percentuais menor do que a do mesmo período do ano passado (83,4%).

A sondagem realizada pela Fiesc para mensurar a confiança dos empresários industriais do estado revela melhora deste índice na passagem de julho para agosto. O Índice de Confiança do Em-

presário Industrial (ICEI/Fiesc) que era de 36,2 pontos em julho, passou a registrar 37,1 pontos em agosto (+0,9 pontos). O índice neste patamar caracteriza ainda pessimismo e está abaixo do registrado em agosto de 2014 (45,9 pontos). Houve melhora na confiança dos industriais catarinense com relação às condições atuais e também às expectativas futuras.

“O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE), registrou que, ao contrário do observado no país, há um saldo positivo na movimentação de empregos na indústria de transformação catarinense neste ano.”

Indicadores da Atividade Industrial

<i>BRASIL (em %)</i>				
PRODUÇÃO (IBGE)	Jun/Mai	Jun/Jun	Até Jun	U12M
<i>Geral</i>	-0,3	-3,2	-6,3	-5,0
<i>Extrativa</i>	-0,2	8,1	9,4	8,4
<i>Transformação</i>	-0,1	-4,7	-8,3	-6,6
FATURAMENTO REAL (CNI)	Jun/Mai	Jun/Jun	Até Jun	U12M
	-5,5	-5,2	-7,0	
EMPREGO INDUSTRIAL (IBGE)	Jun/Mai	Jun/Jun	Até Jun	U12M
	-1,0	-6,3	-5,2	-4,6
CAGED - Ind. Transformação (MTE)	Jul/Jun	Jul/Jul	Até Jul	U12M
	-0,8	-	-2,8	-5,1
Utilização da Capacidade Instalada (CNI)	-	Jun. 2014	Mai. 2015	Jun. 2015
		80,7	80,0	80,1
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial (CNI)	-	Ago. 2014	Jul. 2015	Ago. 2015
		46,5	37,2	37,1
Condições atuais		38,4	27,6	28,1
<i>Economia Brasileira</i>		31,1	19,4	19,1
<i>Empresa</i>		42,1	31,7	32,7
Expectativas		50,6	42,0	41,5
<i>Economia Brasileira</i>		41,9	32,9	31,3
<i>Empresa</i>		54,9	46,7	46,6
<i>SANTA CATARINA (em %)</i>				
PRODUÇÃO (IBGE)	Jun/Mai	Jun/Jun	Até Jun	U12M
<i>Transformação</i>	-1,0	0,0	-6,2	-4,4
FATURAMENTO REAL (Fiesc)	Jun/Mai	Jun/Jun	Até Jun	U12M
	-1,4	-5,1	-8,1	-
CAGED - Ind. Transformação (MTE)	Jun/Mai	Jun/Jun	Até Jun	U12M
	-1,0	-	0,1	-2,8
Utilização da Capacidade Instalada (Fiesc)	Jan. a Jun. 2014	Jan. a Jun. 2015		
	83,4	82,6		
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial (Fiesc)	Ago. 2014	Jul. 2015	Ago. 2015	
	45,9	36,2	37,1	
Condições atuais	39,3	29,4	30,1	
Expectativas	49,2	39,7	40,6	

Resumo de Indicadores Macroeconômicos

RETRATO DE CONJUNTURA

PIB Trimestral (em %)	Agropec.		Indústria	Serviços	PIB
2º trimestre 2015/1º trimestre 2015	-2,7		-4,3	-0,7	-1,9
2º trimestre 2015/Idem 2014	1,8		-5,2	-1,4	-2,6
IBC-BR (em %)	Jun/Mai	Jun/Jun	Até Jun		U12M
	-0,6	-2,4	-2,6		-1,6
Finanças Setor Público	Jan. a Jun. 2014		Jun. 2015	Jan. a Jun. 2015	
	R\$ mi	% PIB	R\$ mi	R\$ mi	% PIB
Resultado Primário	29.380	1,1	-9.323	16.224	0,6
Juros Nominais	-120.246	-4,5	-26.933	-225.870	-7,9
Resultado Nominal	-90.866	-3,4	-36.256	-209.646	-7,4
	<i>Dívida Bruta do Governo Geral (% PIB)</i>				63,0
	<i>Dívida Líquida do Governo Geral (% PIB)</i>				35,7
Setor Externo	Jan. a Jun. 2014		Jun. 2015	Jan. a Jun. 2015	
	US\$ mi		US\$ mi	US\$ mi	
Transações Correntes	-49.972		-2.547	-38.282	
<i>Bal. Coml.</i>	-3.547		4.398	1.143	
Conta Financeira	46.192		2.245	36.694	
<i>IDP</i>	45.901		5.397	30.918	
	<i>Necessidade de financiamento externo (U12M % PIB)</i>				0,5
Câmbio			Jul. 2014	Jul. 2015	
Taxa média - venda (R\$/US\$)			2,22	3,22	
Variação real da taxa de câmbio (IPA-DI) (U12M em %)				21,1	
Variação real da taxa de câmbio (IPCA) (U12M em %)				20,8	
Inflação			Jul. 2014	Jul. 2015	
IPCA (U12M %)			6,50	9,56	
INPC (U12M %)			6,33	9,81	
Juros			Jul. 2014	Jul. 2015	
Meta da taxa Selic (% a.a.)			11,00	14,25	



Subseção do Dieese na Fetesc
Rua 321, n 79 – B. Meia Praia
Itapema – SC
CEP: 88.220-000
dieese@fetesc.org.br

Economia para Trabalhadores - Ano III, edição XXIX, agosto de 2015. Periodicidade mensal. Subseção do Dieese na Fetesc.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA - Presidente: Idemar Antonio Martini; Vice-Presidente: Rosane Sasse; Secretário Geral: Landivo Fischer.

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE - Direção Técnico: Clemente Ganz Lúcio; Coordenação Executiva: Patrícia Pelatieri; Coordenação Administrativa e Financeira: Rosana de Freitas; Coordenação de Educação: Nelson de Chueri Karan; Coordenação de Relações Sindicais: José Silvestre Prado de Oliveira; Coordenação de Atendimento Técnico Sindical: Airton Santos; Coordenação de Estudos e Desenvolvimento: Angela Schwengber; Supervisor Regional do Dieese/SC: José Álvaro Cardoso; Técnico Responsável pelo Boletim: Mairon Edegar Brandes.